

## Desafios e estratégias na Educação Especial: uma Análise das dificuldades enfrentadas pelos professores do Centro Educacional de Ibiassucê

Laiane Michele Silva Souza  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil  
Endereço eletrônico: laygeografa@gmail.com

Cristiane Fernandes Azevedo  
Endereço eletrônico: crisflor@gmail.com  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil

Vilomar Sandes Sampaio  
Endereço eletrônico: vilomae@uesb.edu.br  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil

707

**Palavras-chave:** Educação Especial. Desafios. Professores. Ibiassucê

### INTRODUÇÃO

A Educação Especial tem se consolidado como uma área fundamental para a promoção da inclusão e equidade no sistema educacional. No entanto, a implementação efetiva de práticas inclusivas enfrenta diversos desafios, especialmente em contextos específicos como o Centro Educacional de Ibiassucê. A crescente diversidade nas salas de aula exige que os professores não apenas adaptem suas práticas pedagógicas, mas também enfrentem desafios relacionados à formação, recursos e suporte institucional.

O Centro Educacional de Ibiassucê, como muitos outros estabelecimentos de ensino, lida com a complexidade de atender a um público variado, que inclui alunos com diferentes necessidades e deficiências. Esses desafios são frequentemente exacerbados pela falta de recursos adequados e pela necessidade de formação contínua dos profissionais envolvidos. Além disso, a implementação de estratégias pedagógicas eficazes requer uma compreensão profunda das particularidades dos alunos e uma capacidade de adaptação constante.

Neste contexto, o presente artigo visa explorar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Especial no Centro Educacional de Ibiassucê e identificar as estratégias que têm sido adotadas para superar esses obstáculos. A pesquisa se baseará em

Realização:



Apoio:



uma análise qualitativa das práticas docentes, avaliação das condições institucionais e levantamento das necessidades formativas dos educadores. O objetivo é fornecer uma visão abrangente sobre como os desafios são abordados e quais medidas podem ser implementadas para aprimorar a qualidade da educação especial oferecida.

Compreender os desafios e estratégias na Educação Especial é essencial não apenas para melhorar a prática pedagógica, mas também para contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas e práticas institucionais que promovam uma educação mais inclusiva e eficaz. Este estudo pretende, assim, oferecer insights valiosos e recomendações práticas que possam beneficiar tanto os profissionais da educação quanto os alunos atendidos.

## **METODOLOGIA**

Metodologia adotada para este estudo sobre os desafios enfrentados pelos professores de Educação Especial no Centro Educacional de Ibiassucê envolve a observação participante e entrevistas semiestruturadas. O pesquisador realiza a observação participante diretamente no ambiente escolar, imergindo nas atividades diárias do Centro Educacional. Ao se envolver nas aulas e nas interações entre professores e alunos, o pesquisador captura a dinâmica real da sala de aula, observando as práticas pedagógicas, as dificuldades enfrentadas e as estratégias empregadas pelos professores. Durante essa fase, o pesquisador faz anotações detalhadas sobre os procedimentos observados, como a adaptação de atividades, o uso de materiais didáticos e a interação com alunos com diferentes necessidades.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise dos dados coletados no Centro Educacional de Ibiassucê revela uma série de desafios enfrentados pelos professores de Educação Especial que refletem angústias, falta de formação, escassez de instrumentos adequados e o medo do desconhecido. Estes fatores são particularmente evidentes ao se considerar que a escola atende 26 estudantes com diferentes necessidades e transtornos, como Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), Deficiência Intelectual (DI), Dislexia e Transtorno Opositivo Desafiador (TOD), distribuídos entre os 6º e 9º anos do Ensino Fundamental.

Primeiramente, a angústia dos professores é um fator predominante e está diretamente relacionada à falta de formação específica para lidar com a diversidade presente em sala de

**Realização:**



**Apoio:**



aula. Muitos professores relataram sentir-se despreparados para atender às necessidades variadas dos alunos com transtornos específicos, como TEA e TDAH, o que contribui para uma sensação de insegurança e frustração. A formação inicial e continuada insuficiente para a Educação Especial é um desafio crítico, pois limita a capacidade dos professores de implementar práticas pedagógicas adequadas e eficazes. A falta de treinamento especializado compromete a habilidade dos professores de desenvolver e aplicar estratégias que atendam às especificidades de cada transtorno, prejudicando o processo de inclusão e a qualidade do ensino.

Além disso, a escassez de instrumentos pedagógicos adaptados representa um obstáculo significativo. A ausência de recursos apropriados impede a personalização das atividades e o suporte necessário para atender às necessidades individuais dos alunos. Isso é particularmente problemático em um contexto onde a diversidade das necessidades educacionais exige uma abordagem pedagógica diferenciada. A falta de materiais adaptados e tecnologias assistivas limita a capacidade dos professores de oferecer um ensino eficaz e inclusivo.

O medo do novo e da falta de conhecimento sobre como lidar com diversas especificidades dos transtornos também emerge como uma preocupação significativa. Muitos professores expressaram apreensão em relação à implementação de novas metodologias e estratégias, devido à falta de familiaridade com as características e necessidades dos alunos com transtornos como Dislexia e TOD. Esse medo do desconhecido contribui para a resistência à adoção de práticas pedagógicas inovadoras e à implementação de mudanças necessárias para atender às necessidades dos alunos.

A combinação desses fatores—angústia, falta de formação, falta de instrumentos e medo do desconhecido—afeta diretamente a eficácia da Educação Especial no Centro Educacional de Ibiassucê. Para superar esses desafios, é fundamental investir em formação continuada para os professores, garantir o fornecimento de recursos pedagógicos adequados e promover um ambiente de apoio e desenvolvimento profissional que permita aos educadores se sentirem mais seguros e preparados para atender às necessidades dos alunos com transtornos diversos. A abordagem de inclusão eficaz deve ser apoiada por políticas que reconheçam e atendam às necessidades específicas de formação e recursos dos professores,

**Realização:**



**Apoio:**



garantindo que todos os alunos recebam um ensino de qualidade e adaptado às suas necessidades individuais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre os desafios enfrentados pelos professores de Educação Especial no Centro Educacional de Ibiassucê revela aspectos cruciais que impactam a qualidade do ensino e a inclusão de alunos com necessidades específicas. A angústia gerada pela falta de formação especializada, a escassez de instrumentos pedagógicos adequados e o medo do desconhecido destacam barreiras significativas que os professores enfrentam no dia a dia. Estes fatores não apenas afetam o bem-estar dos educadores, mas também a eficácia das práticas pedagógicas e a experiência educacional dos alunos.

A análise dos dados demonstrou que a formação continuada é essencial para capacitar os professores a lidarem com a diversidade das necessidades dos alunos. A ausência de treinamento especializado limita a capacidade dos educadores de adaptar suas abordagens e estratégias para atender às especificidades dos transtornos como TEA, TDAH, Dislexia e TOD. Além disso, a falta de recursos pedagógicos apropriados dificulta a personalização do ensino e a criação de um ambiente inclusivo e adaptado às necessidades individuais dos alunos.

## REFERÊNCIAS

ALIEVI, Alan Alves; PINESE, José Paulo P. *A geografia da saúde no Brasil: precedentes históricos e contribuições teóricas*. Disponível em: [www.egal2013/wpcontent/uploads/2013/07/tra\\_alan\\_alves\\_jose-paulo--pinese.pdf](http://www.egal2013/wpcontent/uploads/2013/07/tra_alan_alves_jose-paulo--pinese.pdf). Acesso em: [data de acesso].

CZERESNIA, Dina; RIBEIRO, Adriana Maria. O conceito de espaço em epidemiologia: uma interpretação histórica e epistemológica. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 16, p. 595-605, 2000.

GÓMEZ-ARIAS, Rubén Darío; DE EPIDEMIOLOGIA, Grupo. *A Noção de Saúde Pública*. Universidade de Antioquia, Medellín, setembro de 2003.

Realização:



Apoio:



HOCHMAN, Gilberto; ARMUS, Diego. *Cuidar, controlar, curar: ensaios históricos sobre saúde e doença na América Latina e Caribe*. Editora Fiocruz, 2004.

JUNQUEIRA, R. D. Geografia médica e geografia da saúde. *Hygeia*, v. 5, n. 8, p. 57-91, jun. 2009.

MENDONÇA, Francisco; DE ARAÚJO, Wiviany Mattozo; FOGAÇA, Thiago Kich. A geografia da saúde no Brasil: Estado da arte e alguns desafios. *Investigaciones Geográficas*, n. 48, p. 41-52, 2014.

MENDONÇA, F. Aquecimento global e saúde: Uma perspectiva geográfica – Notas introdutórias. *Revista Terra Livre*, v. I, n. 20, p. 205-221, 2003.

NATAL, D. Fundamentos de Saúde Pública. In: PHILLIPI JR, A. (org.) *Curso de Gestão Ambiental*. 1. ed. Barueri/SP: Manoele, 2004. p. 332-402.

OLIVEIRA, M. M. F. de. Condicionantes Sócio-ambientais Urbanos da Incidência da Dengue na Cidade de Londrina/PR. 2006. 150 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Departamento de Geografia/Setor de Ciências da Terra, Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR, 2006.

PALMEIRA, G. Processo saúde doença e a produção social da saúde. In: EPSJV. (Org.) *Informação e Diagnóstico de Situação*. Rio de Janeiro: Fiocruz, EPSJV, 2004.

PEITER, P. C. A Geografia da Saúde na Faixa de Fronteira Continental do Brasil na Passagem do Milênio. 2007. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil, 2007. Inédito.

SANTANA, P. *Saúde, Território e Sociedade: Contributos para uma Geografia da Saúde*. Coimbra: Coleção Textos Pedagógicos e Didáticos, 2005. 187 p.

ROJAS, I. L. Geografía y salud: temas y perspectivas em América Latina. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 14, n. 4, p. 701-711, 1998.

Realização:



Apoio:

